



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 2987/2023

Aos dezessete dias do mês de outubro de dois mil e vinte três, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de **GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**, e na presença dos:

**CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS:**

Denise Pacheco (1ª Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Angelita Silveira de Farias (1ª Suplente), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), **Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus**; Fernanda Brito da Silveira (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDET**; Glauber Douglas do Nascimento Mello (Titular), **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI**; Joel Goldenfum (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**.

**CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS:**

Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Ricardo Ruschel (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Valdir Fiorentin (2ª Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Natan Arend (Titular), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Daniel Tochetto Oliveira (2º Suplente), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do RS - SAERGS**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**.

**CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:**

Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barboza (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5**; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de**



33 **Planejamento Seis – RGP. 6;** Jane Eliane Ferreira Brochado (1ª Suplente), **Região de Gestão**  
34 **de Planejamento Sete – RGP. 7;** Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de**  
35 **Planejamento Oito – RGP. 8;** e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), **Temática de**  
36 **Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-**  
37 **HOCDDA.**

38 **SECRETARIA EXECUTIVA:**

39 Gabriela Brasil, **Secretária Executiva da SMAMUS;** e Patrícia C. Ribeiro,  
40 **Taquígrafa/Tachys Graphen.**

41 **PAUTA:**

42 **1. Abertura;**

43 **2. Comunicações;**

44 **3. Votação:**

45 **3.1. Atas 2980 (22/08) e 2981 (29/08);**

46 **4. Apresentação das propostas pela DPU, debate inicial para coleta das contribuições a**  
47 **serem incluídas no relatório de consolidação da Leitura da Cidade, informações gerais e**  
48 **apresentação da dinâmica sobre Reunião Presencial que ocorrerá dia 24/10/2023;**

49 **5. Ordem do Dia.**

50 Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos, às 18h12min.

51 **1. ABERTURA;**

52 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**  
53 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Conselheiros, Conselheiras. São 18h12min, temos  
54 *quorum*. Declaro, então, oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho Municipal  
55 de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Desejo uma excelente noite de trabalho a todos vocês.  
56 Vou fazer, rapidamente, aqui a chamada dos presentes. Lembrando que hoje a gente tem uma  
57 dinâmica um pouco diferente, o início do debate dos últimos produtos entregue pela  
58 consultoria. Lembrando que a gente está no nosso processo de revisão do Plano Diretor e  
59 temos previsto uma continuidade dessa reunião para a semana que vem, uma agenda  
60 presencial. A gente está definindo só o local, atendendo a demanda dos Conselheiros, que a  
61 gente tenha um espaço de troca num ambiente mais presencial, que proporcione um pouquinho  
62 melhor essa interação. Então, a reunião de hoje é mais no sentido de a gente começar a fazer  
63 essas provocações, essas conversas, ouvir um pouco a explicação e aí por isso a dinâmica um  
64 pouco diferente da nossa reunião ordinária. Hoje vai ser, então, conduzido esse debate pela



65 Diretoria de Planejamento Urbano, mas não na figura da Diretora e da Coordenadora, que são  
66 mais conhecidas no nosso dia a dia. Vai estar representando, então, a diretoria a equipe da  
67 revisão do Plano Diretor, a Arquiteta e Urbanista Carolina Kessler, junto com o Guilherme  
68 Castanheira, da nossa Equipe de Projetos. Todos integrados aí no processo de revisão do  
69 Plano Diretor e a nossa tentativa aqui é um pouco até sair, por isso a proposição de trazer  
70 alguém novo da equipe para poder fazer essa discussão, que está participando de todo o  
71 processo no grupo de trabalho. Não ficar às vezes essa discussão só com a figura do  
72 Secretário, da Diretora, da Coordenadora, porque a gente está muito ali no dia a dia, no  
73 embate das coisas, do processo da nossa rotina e fica, de certa forma, um pouco viciada essa  
74 troca, tem muito embate, o que quero dizer. Então, a gente tentou trazer alguém diferente da  
75 equipe que está trabalhando no processo, para também vocês terem um pouquinho mais de  
76 liberdade, vamos fazer esse exercício pelo menos neste primeiro momento. Depois, no  
77 segundo, no presencial, estaremos todos lá, eu, a Patrícia, a Vaneska, mas eu vou deixar que o  
78 time hoje, representado pela Carolina e o Guilherme, possa fazer a condução do debate. Eu  
79 vou estar por aqui, só não vou estar em tempo presente aqui com vocês, para dar maior  
80 liberdade para o processo ser conduzido pelo time, já que hoje a gente vai debater um  
81 pouquinho dessa entrega. Vou fazer só que a leitura dos presentes. [Relação dos presentes na  
82 inicial]. Então, são esses os Conselheiros presentes e temos aqui o pedido de inscrição de  
83 comunicação. Se faltou alguém pode fazer o lembrete ali pelo chat que a gente vai registrar.  
84 Vou oportunizar a fala de comunicação mais geral para a gente logo em seguida já poder  
85 evoluir hoje nesse debate, especificamente, na revisão do Plano Diretor. Por favor, o  
86 Conselheiro Mark inscrito.

## 87 **2. COMUNICAÇÕES;**

88 **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul -**  
89 **SOCECON/RS:** Boa noite. Boa noite a todos. Obrigado pela palavra, Secretário. A minha  
90 comunicação é justamente sobre o tema que o senhor mencionou, justamente a nossa pauta de  
91 hoje, eu vi ali o ponto 4, onde menciona a apresentação das propostas pela DPU, o debate  
92 inicial para a coleta de contribuições a serem incluídas no relatório, informações gerais e  
93 apresentação sobre a reunião presencial do dia 24. Eu achei importante essa abertura para uma  
94 reunião presencial e decidi me inscrever para as comunicações, em virtude de ter lido também  
95 as ponderações feitas pela Conselheira Claudete, que tem lutado bastante junto com os demais  
96 Conselheiros e Conselheiras para tentar tornar bastante claras as nossas comunicações, as



97 nossas intervenções e a nossa participação. E ali ela solicita vários esclarecimentos, e sempre é  
98 importante, porque todos nós Conselheiras e Conselheiros estamos aqui peleando pela melhor  
99 condução do plano e pela possibilidade de participação e comunicação nos vários momentos,  
100 nas várias instâncias. Então, eu fui um pouco surpreendido aqui por esta pauta e justamente a  
101 gente em alguns momentos, em vários momentos eu me sinto, possivelmente outras  
102 Conselheiras e Conselheiros também, a gente não participou de algum elo da conversa, que  
103 culminou em um tipo de decisão como a que está aqui espelhando. Então, sempre essa a nossa  
104 preocupação. Nós temos responsabilidade, nós temos interesse, nós temos compromisso com o  
105 Conselho Municipal e queremos participar de todas as instâncias de diálogo, de construção do  
106 nosso Projeto do Plano Diretor. Muito obrigado, era essa a comunicação que eu queria fazer.

107 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**  
108 **Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Conselheiro Mark, pela sua contribuição. Na  
109 sequência o Conselheiro Felisberto inscrito. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de**  
110 **Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite, Conselheiros e Conselheiras, Secretário  
111 Presidente deste Conselho. A minha primeira colocação é que eu estou na Câmara de  
112 Vereadores, aqui tem hoje a Conferência da Cultura da Região Centro. Então, às 7 horas eu  
113 tenho que me retirar. Então, essa é a primeira comunicação. A segunda comunicação é que  
114 aqui na Câmara de Vereadores têm uma exposição sobre a Cidade de Brumadinho. Então,  
115 recomendo, quem puder, até sexta-feira estará aqui, mostrando o que é uma cidade que  
116 preserva a sua memória. Então, é importante que os Conselheiros e Delegados que estejam por  
117 acaso assistindo a esta sessão, possam ver o que é a memória histórica de uma cidade. Então,  
118 essa é a minha segunda colocação. A terceira colocação, Secretário, vai na linha das  
119 ponderações do Mark, porque nós não somos nem consultados mais, nós somos comunicados  
120 que vai acontecer tal coisa, somos convidados a palestras do Alan, o Frances, no dia 27. A  
121 gente apenas é comunicado ou sabe pela imprensa. Não há nenhuma consulta a nós  
122 Conselheiros eleitos e mantidos por longo prazo, a longo tempo, em virtude da pandemia...  
123 [Instabilidade no áudio]. Isso deveria ter sido feito lá no início, porque a gente participou lá em  
124 99... **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**  
125 **Sustentabilidade – Smamus:** O seu áudio, Conselheiro, está bem ruim, viu? Está com umas  
126 falhas, não sei se está em movimento aí. Nós lhe ouvimos um pouco, mas às vezes falha.

127 **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:**  
128 Secretário, para finalizar, dizer que... [Instabilidade no áudio]. Obrigado! Talvez o local que eu



129 me encontro esteja ruim. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**  
130 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Conselheiro Felisberto, pela sua  
131 contribuição. A gente ouviu aí a informação sobre a Câmara de Vereadores, só no finalzinho  
132 que estava falhando um pouco. Bom, a gente conseguiu evoluir rápido aqui nas comunicações,  
133 para poder se focar especificamente nesse tema. A gente entende e respeita a dinâmica, os  
134 posicionamentos com relação à pauta, mas, enfim, como vocês sabem, a gente tem os prazos  
135 aí, a revisão do Plano Diretor em curso, bastante trabalho, bastante coisa para fazer. E nós  
136 aqui no esforço de tentar compatibilizar essas diversas agendas, ao mesmo tempo que a gente  
137 tem a nossa pauta tradicional de processos. Temos que compor com o Conselho, com as  
138 entidades que têm representação nos grupos de trabalho. Vocês estão acompanhando aí, é  
139 muita dedicação, muito esforço do time para tentar organizar para que toda essa roda gire,  
140 pelo menos interno, com as secretarias também, porque, afinal, falar de Plano Diretor, a gestão  
141 da política urbana é bastante complexa, tem diversos órgãos, diversas secretarias. Então, a  
142 gente tem que fazer essa compatibilização com a Câmara de Vereadores, demais Secretários,  
143 entidades afins, não afins, comunidade. Então, é um desafio essa compatibilização realmente de  
144 agendas e eu peço a compreensão aí de vocês na medida do possível. Eu sei que,  
145 eventualmente, às vezes acontecem alguns conflitos de agenda aí, mas é a nossa dinâmica na  
146 tentativa de acertar e entregar o melhor Plano Diretor para a Cidade de Porto Alegre. Então,  
147 por isso peço a compreensão de vocês aí, que a gente possa agora, com a Carolina Kessler,  
148 com o Guilherme, que eles consigam conduzir bem o trabalho, a reunião, para ter uma  
149 dinâmica mais espontânea. Então, fica à vontade, Carol, Guilherme.

150 **4. APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS PELA DPU, DEBATE INICIAL PARA**  
151 **COLETA DAS CONTRIBUIÇÕES A SEREM INCLUÍDAS NO RELATÓRIO DE**  
152 **CONSOLIDAÇÃO DA LEITURA DA CIDADE, INFORMAÇÕES GERAIS E**  
153 **APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA SOBRE REUNIÃO PRESENCIAL QUE**  
154 **OCORRERÁ DIA 24/10/2023;**

155 **Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), Secretária de Municipal de Meio**  
156 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite a todos. Secretário,  
157 obrigada pela introdução. Eu me chamo Carolina Kessler, sou arquiteta da Diretoria de  
158 Planejamento Urbano e junto com o Arquiteto Guilherme Castanheira vou estar fazendo uma  
159 apresentação. Nós fazemos parte da Coordenação Técnica da Revisão do Plano Diretor, a  
160 gente faz parte da equipe que está tocando nos bastidores essa revisão, em conjunto com a



161 Diretora Patrícia e com a Coordenadora Vaneska. Nesta apresentação a gente vai mostrar um  
162 pouco para vocês dos processos de participação que ocorreram na retomada da revisão do  
163 Plano Diretor, uma parte mais de cronograma quanto às próximas ações. E na segunda parte a  
164 gente gostaria de abrir para a discussão sobre a proposta da consultoria externa e colher as  
165 contribuições a partir da visão do grupo do CMDUA. O que já aconteceu? Aqui dentro do  
166 Conselho foi apresentada e aprovada a Instrução Normativa nº 04/2021, que institui o  
167 procedimento para a revisão do Plano Diretor. Nós tivemos também apresentação dos  
168 relatórios pela consultoria externa, o produto 2 que trouxe os conceitos e diagnósticos e o  
169 produto 3 e 4, a avaliação das estratégias e consolidação da leitura da cidade. E também foram  
170 apresentados e aprovados os regimentos internos das conferências. A primeira conferência foi  
171 de avaliação do Plano Diretor, em março deste ano, e a de revisão, que ocorrerá em novembro.  
172 Aqui a gente traz as diferentes formas de participação que a gente teve ao longo do processo,  
173 onde a gente buscou diversificar para que a gente alcançasse maior número de pessoas  
174 possível. A gente teve oficinas temáticas territoriais em 2019, as exposições interativas em  
175 2022, consulta pública online, tivemos o Seminário POA 2030, na Unisinos. Também tivemos  
176 a Conferência de Avaliação do Plano Diretor na PUC. Aqui a gente traz também os números  
177 da VI Conferência Municipal do Meio Ambiente, porque a nossa equipe participou, palestrou,  
178 enfim, ativamente e trouxe também várias contribuições em termos de meio ambiente para  
179 nossa revisão. Em maio nós tivemos as oficinas temáticas com os temas que a gente fez dos  
180 eixos temáticos, que depois nós vamos abordar um pouquinho com vocês. Em julho fizemos a  
181 leitura da cidade, seminário específico para essa etapa inicial de diagnóstico. Tivemos também  
182 reuniões dos grupos de trabalhos, que foram instituídos de acordo com a instrução normativa e  
183 as reuniões aqui no CMDUA, onde já citei anteriormente, com a instrução normativa,  
184 regimentos, apresentações, tanto da consultoria externa como da nossa equipe. Então, a gente  
185 soma mais de 5 mil participações desde 2019 nessa revisão. Lembrando que a gente teve o  
186 período onde teve a paralisação, então, desta revisão em virtude da pandemia. Alguns números  
187 que a gente traz também, a gente tem três grupos de trabalho, o técnico operacional,  
188 constituído por integrantes técnicos das secretarias e dos órgãos, que realizaram juntos 26  
189 reuniões e 02 grupos de trabalhos, nos quais foi aberta a possibilidade da participação aqui dos  
190 Conselheiros. A gente agradece, então, aos Conselheiros que puderam estar com a gente  
191 nesses outros fóruns de discussão e de contribuição. Teve o Consultivo Técnico, que é das  
192 instituições e de entidades, com 25 reuniões. E o Consultivo das regiões, com as regiões de



193 planejamento e as comunidades, com 22 reuniões. A gente teve dois encontros presenciais dos  
194 grupos de trabalho, um que incluiu o GT-TO, GT-CT e GT-CR no Capitólio, em outubro de  
195 2022. E outra do Técnico Operacional com os técnicos da consultoria externa e seus parceiros  
196 no auditório da SMAP, em dezembro de 2022. Tivemos dois seminários, que a gente já  
197 comentou antes, na Unisinos, em novembro de 2022, e Leitura da Cidade, na associação dos  
198 Auditores Fiscais da Receita Municipal, em julho deste ano. Conferências, aqui a gente cita a  
199 Conferência de Meio Ambiente, na PUC, em novembro do ano passado. A nossa Conferência  
200 de Avaliação do Plano Diretor, também na PUC, em março deste ano. Em maio, 07 oficinas  
201 temáticas com os eixos temáticos que eu vou retomar com vocês a seguir. Vocês já conhecem,  
202 mas é sempre bom a gente lembrar. A gente dividiu essa fase inicial de leitura da cidade em 07  
203 temas principais: Desenvolvimento Social e Cultural; Ambiente Natural; Patrimônio Cultural;  
204 Mobilidade e Transporte; Desempenho, Estrutura e Infraestrutura Urbana; Desenvolvimento  
205 Econômico e Gestão da Cidade. De acordo com as temáticas, as problemáticas abordadas em  
206 cada grupo, foram feitas em torno de 10 a 11 reuniões, conforme cada tema necessitava. Em  
207 termos de próximas ações, a gente coloca aqui uma linha de tempo, onde a parte de  
208 diagnóstico ocorreu, então, anterior a 2023, que se estendeu durante a etapa de leitura da  
209 cidade. A conferência de avaliação do Plano Diretor, em março. As oficinas temáticas em  
210 maio. O fechamento da leitura da cidade em junho e julho com o seminário. Agora, em  
211 setembro e outubro, a gente está na parte de sistematização e propostas, que se estende até  
212 novembro, onde a gente tem os diálogos com a sociedade e as visitas. A conferência de revisão  
213 do Plano Diretor em novembro e a parte de aprovação, com debate das propostas e a minuta  
214 do texto da lei, em novembro e dezembro. Aqui a gente apresenta as datas dessas últimas  
215 semanas e das próximas, onde no dia 26 de setembro a gente teve a apresentação dos Produtos  
216 3 e 4, que é a avaliação das estratégias e consolidação da leitura da cidade pela consultoria  
217 externa. Então, nós solicitamos aos GTs CT-TO e CR, e aos eixos, que assistissem essa  
218 reunião de apresentação do produto, para que houvesse um nivelamento entre os GTs e os  
219 próximos trabalhos pudessem ser efetivados. No Conselho aqui a gente teve uma sequência de  
220 semanas com pauta de Plano Diretor. No dia 03 houve a apresentação do Regimento da  
221 conferência e no dia 10 a aprovação do regimento. Hoje nós estamos com a apresentação da  
222 Coordenação Técnica e discussão dentro desta nossa reunião online e na semana que vem nós  
223 teremos uma reunião presencial, que a gente está ainda definindo o local, neste mesmo horário  
224 da reunião, a gente não vai mexer no horário para manter as agendas, os compromissos, não



225 mexer com os compromissos das pessoas. E a gente mantém no mesmo horário no dia 24, só  
226 que presencial, para que a gente também tenha essa oportunidade de debater ao vivo. Na  
227 semana passada, na quarta-feira, dia 11, a gente fez uma reunião presencial, onde se discutiu os  
228 objetivos da revisão do plano. E desde o dia 05 de outubro, em dias alternados, a gente tem  
229 feito os fóruns nas regiões de planejamento, de acordo com o que está estipulado aqui.  
230 Começando na RGP 06 e terminando na RGP 04. E para que a gente possa, então, detalhar um  
231 pouco e se aprofundar de acordo com cada região de planejamento. Para nos auxiliar nessa  
232 interlocução com os delegados e com os conselheiros, a gente tem a Ruth Silva, que eu acho  
233 que a maioria de vocês já conhece, ela já trabalha com o Conselho, já trabalhou há mais tempo  
234 e está retornando com a gente. Então, ela que está fazendo os contatos, caso necessitem fazer  
235 algum contato a mais podem falar com ela para a gente programar esses fóruns com a maior  
236 participação possível. Aqui, então, a data limite para as contribuições, tanto na reunião do  
237 CMDUA semana que vem, como via e-mail ou site, a gente estipulou para o dia 24/10, tanto  
238 para o Conselho como para os GTs. E a exceção é para os fóruns, porque a última reunião vai  
239 ocorrer no dia 26. Então, a gente estendeu um pouco prazo para os fóruns, para o dia 31 de  
240 outubro. A gente pretende fazer uma consolidação dos dados dos materiais até o dia 07 de  
241 novembro, que é uma data prévia à conferência, para no dia 20 de novembro a gente fazer a  
242 publicação do relatório final de consolidação. Essa etapa, então, de sistematização e propostas,  
243 que a Coordenação Técnica é responsável, ela traz os diálogos com a sociedade, a preparação  
244 para a conferência, visitas aos territórios que são feitos com os Conselheiros de cada região de  
245 planejamento e a preparação dos debates. Isso tudo para fazer a avaliação, encaminhamento e  
246 compatibilização dos produtos da consultoria, dos processos participativos e do grupo de  
247 trabalho. Aqui a gente apresentou os links para os produtos da consultoria externa e  
248 novamente a gente coloca a data da conferência de revisão do plano, que vai ser de 07 a 09 de  
249 novembro, na PUC. Os principais temas levantados foram agrupados, habitação de interesse  
250 social e acesso à cidade, as áreas especiais de interesse social precisam que a avaliação do  
251 regime urbanístico seja instituído para AEIS, deve também ser considerado para o seu entorno.  
252 Hoje em dia a gente tem as áreas especiais de interesse social, onde apenas aquele perímetro,  
253 aquele limite tem um regime diferenciado. Isso causa um rompimento abrupto desse regime  
254 urbanístico para o seu entorno. A gente precisa ter uma transição desses regimes. Moradias de  
255 baixa renda, necessidade de se buscar soluções de moradias para baixa renda. Acesso de  
256 comunidades, as comunidades distantes precisam ser contempladas no sentido de garantir



257 acesso à infraestrutura e equipamentos comunitários. As pessoas morando perto ou longe  
258 tenham direito a ter saúde, ter educação, ter infraestrutura. Então, é isso que se busca.  
259 Programas sociais, necessidade de melhorar a implantação de programas sociais, tipo Minha  
260 Casa Minha Vida, com a necessidade de implantação de equipamentos comunitários e demais  
261 infraestruturas da cidade. A casa deve estar devidamente integrada no tecido urbano. A  
262 miscigenação, que é a mistura dos usos, a gente ter residência com comércio, com serviço nos  
263 bairros mais centrais para possibilitar que as pessoas possam ter acesso mais rápido aos locais  
264 de trabalho e serviços de saúde, educação e lazer. Necessidade de miscigenação nos bairros  
265 para aumentar a qualidade de vida da baixa renda e a mobilidade. Questão ambiental,  
266 considerar em todas as macrozonas as conexões através de corredores ecológicos entre praças,  
267 parques, áreas naturais, morros, unidades de conservação e os diferentes corpos hídricos. A  
268 questão ambiental perpassa todo o território, independente se a gente estiver falando de uma  
269 árvore ou de um parque natural. Temos também que abordar a questão da cidade formal e da  
270 cidade informal e a questão da mobilidade para o Sul/Extremo Sul, que hoje em dia é tão  
271 difícil. Quanto à sociedade, a cidade vem perdendo população, atratividade e  
272 competitividade, isso significa que a cidade vem perdendo capacidade de se tornar uma cidade  
273 sustentável, que dê respostas eficientes às demandas da sociedade em suas diferentes  
274 dimensões. A gente tem a necessidade de uma visão estratégica nas ações de planejamento e  
275 gestão urbana. E o reconhecimento das vocações e potencialidades de cada local, com foco na  
276 eficiência. As ações necessárias que a gente elencou são: promover o adensamento próximo  
277 das áreas com disponibilidade natural de empregos. Reduzir o custo da moradia, através da  
278 atuação do poder público nos regramentos urbanísticos e nos incentivos econômicos para o  
279 desenvolvimento nesses locais. Então, a eficiência do poder público no atendimento às  
280 demandas depende de objetividade e para isso buscamos consolidar nossas ações em 05  
281 missões transversais e objetivas mensuráveis, que poderão ser facilmente medidas quanto a sua  
282 evolução ao longo do tempo. Diante de toda a participação que a gente teve dos grupos de  
283 trabalho, dos eixos, a equipe técnica em conjunto com a consultoria e em conjunto aqui com os  
284 técnicos, enfim, elaborou uma missão que fosse um guarda-chuva para tudo que se pretende no  
285 Plano Diretor. É uma missão bastante difícil em uma frase encontrar os termos corretos.  
286 Então, a gente chegou nessa frase final, que a gente buscou realmente contemplar tudo que a  
287 gente espera ter nessa revisão do Plano Diretor: *Tornar Porto Alegre uma cidade atrativa,*  
288 *competitiva, participativa e sustentável, impulsionando a diversidade, qualidade de vida,*



289 *prosperidade, com foco nas pessoas, priorizando as comunidades carentes e vulneráveis.*  
290 Então, também nessa questão de condensar e agrupar, a gente elegeu 05 objetivos à luz do que  
291 já é feito em outras cidades pelo mundo, porque a gente vê a dificuldade e a complexidade que  
292 é do nosso plano atual quando a gente tem muitos princípios e várias estratégias. A gente  
293 busca a objetividade, de forma que a gente consiga mensurar as coisas e consiga tocar, enfim,  
294 o plano com maior agilidade. O primeiro desses objetivos é qualificar os espaços públicos e  
295 potencializar a utilização do Guaíba. A Orla do Guaíba é um grande exemplo que a gente tem  
296 do bom uso de um espaço público, quando ele está devidamente qualificado e isso se busca  
297 não apenas para a orla, mas para a cidade como um todo. E a gente achou importante trazer  
298 essa questão do Guaíba por a gente ter uma orla tão extensa e por ter um potencial, tanto do  
299 uso pelos próprios moradores, como pelo turístico e até também pela questão de transporte e  
300 circulação fluvial. Reduzir o tempo de deslocamento das pessoas nos trajetos diários, tanto na  
301 qualificação das redes viárias como na proximidade, na miscigenação, nas pessoas morando  
302 perto dos seus trabalhos e das suas escolas, para que a gente atinja mais qualidade de vida para  
303 toda a população. Reduzir os custos da moradia e garantir o acesso de todos à cidade. Fazer  
304 com que as pessoas possam ter opções de moradia, tanto nas partes mais centrais, como nas  
305 mais periféricas, capacitando e urbanizando os locais. Conseguindo densificar áreas onde se há  
306 mais infraestrutura, com isso a gente acaba garantindo o acesso de todos à cidade. O acesso  
307 aqui é justamente essa garantia à saúde, à educação, ao trabalho, a espaços de lazer  
308 qualificados. Depois a questão da qualificação climática, das mudanças climáticas para a  
309 cidade, para os efeitos das mudanças climáticas e zerar as emissões de gases de efeito estufa.  
310 Como que o Plano Diretor pode trazer esses benefícios para essa qualificação climática. E isso,  
311 hoje mesmo ocorreu um workshop das ações climáticas, e estamos atentos, e considerando  
312 isso também nos nossos relatórios e nas nossas proposições. E por último, o que a gente  
313 considera muito importante, que é o fortalecimento do planejamento urbano com base na  
314 economia urbana, para responder eficientemente às dinâmicas da cidade e potencializar suas  
315 formas de financiamento. A gente pensar no desenvolvimento urbano com projetos, com base,  
316 com fundos, prevendo o que pode vir pela frente e tendo formas de contornar os problemas  
317 quando eles surgirem, tendo banco de projetos, tendo sistematização de dados, tendo  
318 monitoramento. A estrutura, então, que a gente pensa para o Plano Diretor e que já ocorre  
319 hoje, enfim, tem três pilares: as estratégias, o modelo especial e o sistema de gestão e  
320 planejamento. Quando a gente fala em estratégias é como realizar a visão de futuro e os



321 objetivos propostos. Do modelo espacial é como organizar o território para atender a visão de  
322 futuro. E o sistema de gestão de planejamento, como organizar a Prefeitura, uma questão mais  
323 interna, para atender a visão de futuro. E como é que a gente linca essas estratégias com o  
324 modelo espacial? A gente dividiu em três dimensões, digamos assim, as centralidades, a  
325 infraestrutura e o ambiente natural, que logo mais eu vou estar destrinchando para vocês. E o  
326 sistema de gestão e planejamento, uma reorganização da estrutura atual que nós temos.  
327 Atualmente, a gente tem o Plano Diretor, onde ele contempla a parte tanto de princípios,  
328 estratégias, plano regulador e se entende, enfim, que é uma necessidade de divisão para que se  
329 possa focar no que interessa em cada parte dessas leis. O Plano Diretor como principal lei de  
330 planejamento urbano de um município, estabelecendo diretrizes, normas e metas para o  
331 desenvolvimento territorial, considerando aspectos como o uso do solo, infraestrutura,  
332 transporte, meio ambiente, entre outros. O código de urbanismo como uma forma de  
333 conceituar, detalhar, definindo a participação da comunidade, monitoramentos, instrumentos.  
334 É uma lei básica do sistema de planejamento de gestão que definirá o conteúdo e a forma de  
335 elaboração dos instrumentos de planejamento. Proibirá a edição de normas a eles reservadas  
336 por outros meios, estabelecerá as formas de participação da comunidade na tomada de decisão,  
337 de explorar sobre monitoramento do desenvolvimento urbano e disciplinará os instrumentos de  
338 política urbana. Depois a Lei de Uso e Ocupação do Solo, uma lei específica para a parte do  
339 plano regulador e também com normas voltadas para o espaço público e para as atividades em  
340 geral. Nessa lei se contempla as densidades, as alturas, os recuos, afastamentos, atividades  
341 permitidas e proibidas. Depois no detalhamento do nosso território a gente está propondo os  
342 planos locais e planos de pormenor, eles descem, eles ampliam a escala e a gente chega mais  
343 próximo das características de cada bairro, ou de uma região, ou de um agrupamento de  
344 quadra, são diretrizes mais detalhadas para o uso e ocupação do solo, considerando  
345 características específicas do local, como o tamanho de lotes, gabaritos, áreas verdes, entre  
346 outros, incluindo até desenhos de calçadas, enfim, de qualificação do espaço público. Falando,  
347 então, do território de Porto Alegre, a gente está trazendo aqui de volta o que já foi  
348 apresentado pela consultoria e o que foi trabalhado a posterior pela equipe técnica.  
349 Trabalhamos tanto internamente, como em conjunto com a consultoria. Aqui a gente tem,  
350 então, a cidade dividida em três terços, a parte norte, a parte central e a parte sul. Na parte  
351 norte fica caracterizada como a alta e média densidade, é uma cidade mais urbana, onde o  
352 tecido está consolidado com as vias, praticamente todas implantadas. O terço médio, o central,



353 com média e baixa densidade, como uma cidade também urbana, mas já é uma cidade de  
354 transição, onde a densidade já é um pouco mais baixa e onde a gente tem muito patrimônio  
355 ambiental, também com a presença dos morros, com os recursos hídricos, nascentes, áreas de  
356 proteção permanente. E a região Sul e Extremo Sul, onde a gente tem uma densidade mais  
357 baixa, onde a gente encontra, então, a cidade rural e aqui uma inclusão, enfim, de uma via mais  
358 linear, sem a necessidade de muitas multiplicações do viário. Aqui a gente destaca também a  
359 questão de potencializar a mobilidade na orla do Guaíba, hoje a gente tem poucos pontos do  
360 Catamarã e a gente pensa que realmente a gente pode potencializar e pode ter se essa opção de  
361 transporte fluvial. E também ao leste potencializar a conexão produtiva entre o Porto Seco,  
362 Lomba do Pinheiro, Restinga e também a área toda produtiva, agrícola do Extremo Sul.  
363 Depois a gente tem a parte do ambiente natural, onde a gente tem quatro porções principais  
364 identificadas. O terço sul, onde a zona de produtividade rural, a gente tem a produção agrícola.  
365 Porto Alegre, que é a maior zona rural entre as capitais e se destaca na produção de orgânicos.  
366 Então, é muito importante que a gente potencialize essa região e a gente preserve esse  
367 potencial natural dessa região. Depois a porção central, que é aquela que eu comentei sobre os  
368 morros e os recursos hídricos, proteção das áreas do interior do anel viário central. A parte a  
369 noroeste da cidade, que é a parte das Ilhas do Delta do Jacuí, a qual é muito sensível, a gente  
370 viu agora com as inundações, mas que ainda assim tem um potencial para o turismo sustentável  
371 e necessita muito da qualificação urbana para a população residente. Por fim, nós temos toda  
372 essa parte da orla, toda essa extensão tão significativa, que valorizar a orla e suas vocações  
373 como espaço público, turismo, transporte e esportes náuticos. O encaminhamento de dúvidas e  
374 de contribuições é para [planodiretor@portoalegre.rs.gov.br](mailto:planodiretor@portoalegre.rs.gov.br). Obrigada! Não sei se o Guilherme  
375 gostaria de fazer alguma complementação, senão a gente passa para a dinâmica, enfim, que a  
376 gente montou um painel para trabalhar aqui com vocês. Qual é a ideia? Hoje a gente gostaria  
377 de colher as contribuições sobre os produtos apresentados, dúvidas que vocês tenham também,  
378 para que a gente possa se aprofundar na semana que vem na nossa reunião presencial. Então,  
379 agora a gente só tem que ver a dinâmica aqui para a gente conseguir liberar. Eu acho que a  
380 gente consegue liberar, eu e o Guilherme. Só um instante, por favor. Então, assim, para  
381 explicar, a gente pode debater hoje, a gente não quis assim engessar, por exemplo, semana  
382 passada a gente falou mais sobre os objetivos ali no GT-CT e a gente sentiu que as pessoas  
383 gostariam de falar de repente sobre modelos espaciais, sobre as questões de meio ambiente e  
384 infraestrutura. Então, a gente gostaria de falar sobre a missão, sobre os objetivos que foram



385 lançados, porque gente tentou compatibilizar e otimizar ao máximo as contribuições. Pode ser  
386 que a gente tenha esquecido e não tenha contemplado alguma coisa, pode ser que a gente com  
387 uma palavra ampla, digamos assim, a abrangência de um objetivo, como pode ser necessária a  
388 criação de um sexto ou sétimo objetivo. Então, a gente gostaria de deixar vocês bem à vontade  
389 para estarem falando sobre as missões, sobre os objetivos ou quem sabe sobre esse desenho de  
390 modelo espacial, que a gente está propondo com os centros consolidados ou a consolidar nesse  
391 anel viário aqui que a gente está propondo. Então, se algum Conselheiro quiser pedir a palavra.  
392 Acho que o Mark pediu. Então, já passamos para o Mark. **Mark Ramos Kuschick (Titular),**  
393 **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:** Boa noite outra vez,  
394 Conselheira e Conselheiros, todos que acompanham a nossa reunião. Bom, ouvindo toda a  
395 importante exposição que a Carolina fez, meticoloso de trabalhos e de discussões que houve,  
396 uma meticolosa organização de todo esse acervo de discussões, de audições que nós tivemos  
397 como nossas atividades nesse período todo abarcado. E ouvindo todo esse conjunto, parecem  
398 questões que são colocadas de maneira genérica, como promover o adensamento. Isso é uma  
399 reivindicação, é uma solicitação, é uma demanda, mas esse adensamento necessário vai ser  
400 especialmente conduzido na região central, na Região 01, ele vai ser conduzido na Região de  
401 Planejamento Dois? São essas as regiões em que nós vamos colocar atenção no adensamento.  
402 Então, esse adensamento não vai ser em todas as regiões, esse adensamento teria objetivo que  
403 se realizasse na RGP 1 e RGP 2. Eu estou colocando essa questão, hoje a promoção do  
404 adensamento não ser uma promoção generalizada, mas ela deveria, suponho eu, que se  
405 destinasse àquelas regiões que há um menor custo urbano e que com esse adensamento se  
406 reduza também esse custo urbano. Vai na mesma direção o tema “redução do custo da  
407 moradia”, se nós queremos o adensamento urbano, a redução do custo da moradia nas regiões,  
408 RGP 1, RGP 3, esses seriam os vetores para a redução do custo moradia ou centralizaríamos  
409 isso na RGP 1, que seria a principal orientação para que houvesse maior adensamento da  
410 região central e uma redução do custo de moradia, evitando que se construam novos nas zonas  
411 mais distantes e utilizando a estrutura de construção existente em Porto Alegre, especialmente  
412 no Centro. Foi feita uma referência ali à questão dos planos locais, os planos locais vão ser  
413 promovidos agora, em paralelo ou eles serão construídos, desenvolvidos já depois da  
414 aprovação do Plano Diretor? Aprovado o Plano Diretor e depois se farão os planos locais e,  
415 inclusive, a referência aos planos de pormenor? Seriam, então, desenvolvidos posteriormente à  
416 aprovação do Plano Diretor ou eles ainda estarão dentro do marco de tempo de montagem, de



417 construção do nosso Plano Diretor? As várias referências ao Centro, Porto Seco, Centro Sul.  
418 Restinga, a questão das centralidades, a qualificação do anel central, essa qualificação do anel  
419 central é uma referência a que avenidas? Qual o circuito que seria compreendido ou entendido  
420 como anel central? Então, eu fui me perguntando essas questões. A mobilidade na Orla do  
421 Guaíba, nós estamos pensando que nós teremos várias estações do Catamarã, vamos ter, a  
422 mobilidade vai até a zona sul, Ponta Grossa, nós vamos estender isso até lá? Ou seja, seriam  
423 várias estações, nós teríamos um plano de mobilidade na Orla do Guaíba, construído pelo lado  
424 fluvial propriamente ou isso também se refere a ciclovias, a outra parte terrestre da Orla do  
425 Guaíba? Mas nós estamos falando de avenidas, estamos falando de um trajeto, nós estamos  
426 falando de uma proposta de conexão que ocorra nessa região entre o Porto Sexo e o Extremo  
427 Sul. E sobre a questão da valorização da orla com o aspecto turístico, interno, valorização da  
428 orla no sentido de áreas a serem preservadas, permanente valorização da orla por projetos de  
429 investimento, de restaurantes, parques ou locais, ou qualificação das praias para o lado sul, no  
430 sentido de botar essas praias de mais equipamentos. Então, ao ouvir a exposição que a  
431 Carolina fez, eu fui fazendo aqui nas minhas anotações várias perguntas e essas perguntas eu  
432 formulei. Eu não sei se isso ajuda ao nosso diálogo aqui, mas era isso que me ocorreu no  
433 momento e por isso que eu me inscrevi. Muito obrigado! **Gabriela Brasil, Secretária**  
434 **Executiva:** Obrigado, Conselheiro Mark. Com certeza contribui. Carolina, se puderes fazer as  
435 tuas considerações, o Guilherme também. **Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª**  
436 **Suplente), Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**  
437 **SMAMUS:** Muito obrigada, Mark. A gente vê que toda a tua participação de reflete nas  
438 considerações. A gente vê como está sendo bem entendida a proposta diante dos  
439 questionamentos. Então, assim, em relação ao adensamento é como tu falaste, é onde a cidade  
440 é provida de infraestrutura, não se pensa no espraiamento da cidade, mas sim do  
441 aproveitamento da infraestrutura onde ela existe e nas regiões próximas a ela. Não pensar no  
442 adensamento na zona sul, não pensar no adensamento no meio desse anel que seguinte cita e tu  
443 comentaste antes. Então, assim, realmente, a nossa parte, onde aqui tem a parte dos terços,  
444 quando a gente fala das densidades, o sul, a densidade baixa, o centro, a média baixa e o norte  
445 é a densidade mais alta. Seguente pensa nesse adensamento na mais alta e nesse trecho oeste,  
446 onde ocorre de fato a infraestrutura. Em relação ao custo da moradia, realmente, está muito  
447 ligada á essa questão do adensamento e do aproveitamento da infraestrutura. Eu acho  
448 corretíssima a tua interpretação. Depois, comentaste sobre os planos locais e planos de



449 pormenor, isso é uma questão a ser implementada após a revisão do Plano Diretor, porque  
450 neste momento a gente precisa aprofundar nos detalhes do território. Tu comentaste sobre as  
451 vias que foram o anel, então, aqui ao norte a gente tem a Av. Bento Gonçalves, que se conecta  
452 com a III Perimetral, passando pela Cavallhada, depois a Juca Batista, Edgar Pires, a João  
453 Antônio da Silveira, fazendo conexão com a João de Oliveira Remião e a Bento Gonçalves.  
454 São vias normalmente arteriais, que elas já têm uma importância superior às outras via dentro  
455 da malha viária de Porto Alegre. Fazendo um link com o Porto Seco, a gente faz com que essa  
456 mobilidade não vai ocorrer de forma reta e direta, porque a gente também não quer criar  
457 problemas ambientais no Extremo Sul. Então, a gente vem pela Edgar, João Antônio da  
458 Silveira e João de Oliveira Remião, Bento, ao norte a Antônio de Carvalho, Protásio, Manoel  
459 Elias e segue pela Assis Brasil até a Freeway. Mas, de novo, são propostas que a gente fez um  
460 estudo, agora com as visitas a gente está conseguindo aprofundar. Então, a gente faz essa  
461 conexão, tanto do adensamento, quanto da mobilidade por essas partes onde a cidade está  
462 melhor provida. Em relação á mobilidade do Guaíba, a gente enxerga esse grande potencial, a  
463 gente entende que tem que ter um plano específico para o transporte e circulação e não apenas  
464 o fluvial. Veio a vontade de que a orla se torne pública o máximo possível. A gente tem  
465 trechos que são privados ou tem trechos que estão inacessíveis. Então, esse é um dos anseios  
466 da comunidade e que a gente entende que é pertinente, que a gente pode através do Plano  
467 Diretor atender a essa demanda. Acredito que eu tenha passado pelos pontos. **Guilherme**  
468 **Castanheira, Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**  
469 **– SMAMUS:** Passou por todos, Carol. Até algumas falas que eu ia falar. Eu acho que essa  
470 questão da mobilidade hidroviária vai precisar de investimento, claro, mas é um anseio, toda a  
471 participação popular colocou sobre, mas, ao mesmo tempo, o objetivo é valorizar mais a orla  
472 do Guaíba, também ampliar a acessibilidade ao Guaíba. Sobre os planos pormenores e os  
473 planos locais, dentro do que a Carol falou, o Código de Urbanismo seria o responsável por  
474 trazer como funcionariam esses planos, como se faz a participação até chegar nesses planos. A  
475 ideia desses planos é ter uma maior participação local para a definição desses projetos. E eu  
476 acho que a intenção é que dentro do Plano Diretor esteja já identificadas essas áreas com os  
477 potenciais para novos projetos. Seria isso. **Gabriela Brasil, Secretária Executiva:** Temos  
478 mais 04 inscrições, o Conselheiro Valdir, depois Conselheiro Dal Molin, Conselheira Tânia e  
479 Conselheiro Zago. Se alguém mais quiser se inscrever, fique à vontade. Com a palavra o  
480 Conselheiro Valdir. **Valdir Fiorentin (2ª Suplente), Conselho de Arquitetura do Rio**



481 **Grande do Sul – CAU/RS:** Boa noite, Colegas Conselheiros. Eu vou me deter a alguns  
482 questionamentos de entendimento de estratégia. Pelo que eu entendi, a diretriz inicial é que a  
483 gente vai ter um Plano Diretor que vai ditar algumas regras, alguns condicionantes globais e os  
484 pormenores serão tratados individualmente em cada região, mais ou menos ao modelo que foi  
485 o Centro Histórico e o 4º Distrito, que são planos diretores setoriais, digamos assim. E aí tem  
486 uma estratégia de mobilidade, que vai englobar o todo, enfim, que faz parte desse documento  
487 máximo, digamos. Depois só gostaria de entender se é estratégico. E Porto Alegre, assim, tem  
488 uma morfologia, a estrutura urbana tem uma característica, quem vai lá no Pontal e olha em  
489 direção do Centro Histórico consegue caracterizar bem a altura dos prédios. Existe uma  
490 dinâmica que está consolidada dentro da cidade. A minha pergunta é se essa estratégia, a ideia  
491 é que ela parta desse histórico dos últimos planos diretores, essa estratégia maior, dessa  
492 morfologia já estabelecida. Outra questão que eu fiquei um pouco em dúvida, é que a gente  
493 olha às vezes muito para o mapa de Porto Alegre e acaba esquecendo que a nossa força de  
494 trabalho é muito dependente das cidades da região metropolitana. Eu percebo que são nítidos  
495 esses direcionamentos, esses eixos estruturantes, a gente percebe a ligação Canoas, Viamão,  
496 Alvorada e tudo mais, mas a pergunta é se está pensando em estratégias de mobilidade mais  
497 pesadas, como metrô? Porque não adianta, eu sou da opinião que a gente tem que pensar  
498 grande para essas estratégias da estrutura urbana. Isso é necessariamente, não que isso tenha  
499 que ter impacto ambiental, que a gente consegue fazer tudo isso no impacto controlado, mas  
500 essas estratégias são muito interessantes. Então, eu queria entender se isso é um horizonte de  
501 planejamento. E a gente percebe que tem essa divisão do mapa, entre setores de alta  
502 densidade, média e baixa, se a ideia desse anel é trabalhar com estratégias e Desenvolvimento  
503 orientado ao transporte para densificação desse anel ou se a ideia é talvez utilizar algumas  
504 estratégias desse tipo em alguns outros eixos, como alguns eixos específicas de ligação com a  
505 região metropolitana. Então, basicamente era isso. Se vocês preferirem podem responder em  
506 conjunto, ao final dos quatro inscritos, não precisa me responder agora. É bem tranquilo.

507 **Gabriela Brasil, Secretária Executiva:** Boa colocação, Conselheiro Valdir. Carolina, como  
508 vocês preferem? **Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), Secretária de**  
509 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu acredito  
510 que sim, pode ser que se repitam e às vezes um complementa o outro. É uma boa ideia.

511 **Gabriela Brasil, Secretária Executiva:** Então, vamos fazer assim. O Conselheiro Dal Molin  
512 agora. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil –**



513 **SINDUSCON:** Boa noite a todos. Realmente, algumas observações que tinha já foram  
514 comentadas por outros colegas, mas eu gostaria de focar nesse terço de Porto Alegre, que é a  
515 região mediana, do anel que o Valdir comentou. E entrando um pouco na realidade do que  
516 existe hoje, por exemplo, a Região da Lomba do Pinheiro até pouco tempo atrás era um alvo,  
517 vamos dizer, de uma operação concentrada na Lomba do Pinheiro e que por anos se tentou  
518 fazer alguma coisa ali com incentivos, que praticamente não saiu do papel. E o que a gente tem  
519 numa parte desse anel, que é a Lomba do Pinheiro? A gente tem muitas questões ambientais,  
520 como APPs, a gente tem muitas invasões justamente porque tem áreas que são deixadas de  
521 lado, porque ela não tem às vezes um valor econômico. A gente tem um índice, por exemplo, o  
522 índice hoje dessa região é 1, 01 e 02. É principalmente apenas um eixo estruturador e se você  
523 entra uma quadra para dentro já percebe a questão de uma organização que a própria  
524 comunidade foi se organizando. A gente enxerga às vezes o traçado viário definido que foi  
525 acontecendo, é uma região da cidade que parece que ficou sem planejamento. Por isso eu  
526 estou falando sobre essa região. A Lomba do Pinheiro vai seguindo esse círculo, até a Antônio  
527 da Silveira para chegar na Restinga, também é mais um trecho onde tem áreas de interesse  
528 ambiental ali, que precisam ser resolvidas. E, ao mesmo tempo, eu vejo que esses eixos são  
529 estruturadores para se colocar habitação onde tem o transporte que passa ali, onde seria da  
530 gente colocar mais habitação. Então, eu não sei se adensando ou não, mas melhorando essas  
531 vias. E quando, por exemplo, o Colega Mark fala sobre baixar o custo da construção, eu vejo  
532 que essa região da Cidade, mais oferta até de habitação de interesse social, poderia sim se  
533 proporcionar mais habitação aos que precisam e talvez até no custo menor. Ali tem um “x” que  
534 corta esse círculo, ali é a Lourenço Mariante, Costa Gama, que é a mesma coisa que passa por  
535 regiões delicadas, ambientalmente falando, que seriam muito interessantes de se fazer projetos  
536 ou de pormenor ou um olhar mais interessante, porque a região é muito bonita, mas,  
537 realmente, a gente precisa ter um olhar bem criterioso para que a gente pudesse oferecer  
538 habitações de menor custo, vamos chamar assim, para que essa comunidade que mora aí não  
539 precisasse se deslocar até, por exemplo, como o Mark bem falou, a uma região mais  
540 estruturada da cidade, onde talvez tenham os melhores empregos, mas que elas pudessem sim  
541 se manter nesta região desse terço de Porto alegre, que merece um melhor desenvolvimento,  
542 vamos chamar assim. Se a gente conseguir de uma forma inteligente fazer esse balanço entre  
543 interesse social e estruturação, tanto de mobilidade, quanto de moradias, que também não  
544 sejam tanto de interesse social, eu acho que é nessa região que a gente vai ter muitos ganhos



545 nesse planejamento que nós estamos agora fazendo com toda esse aparato da consultoria  
546 internacional, dos técnicos tão qualificados que a gente tem hoje na Prefeitura. Essa é a minha  
547 contribuição por conhecer um pouco dessa região e saber que realmente ela tem essas  
548 debilidades, mas a gente precisa dar uma resposta, porque a operação não existe mais, porque  
549 ela também não respondeu. Então, nessa região que a gente precisa dar as melhores respostas  
550 no nosso planejamento. Então, essa era a minha contribuição e agradeço a oportunidade.

551 **Gabriela Brasil, Secretária Executiva:** Obrigado, Conselheiro Dal Molin. Eu passo a palavra  
552 para a Conselheira Tânia. A Conselheira Tânia não está mais conosco. Bom, eu vou passar  
553 para o próximo inscrito, então, aí de repente a conselheira retorna. O próximo inscrito é o  
554 Conselheiro Zago. **Antônio Carlos Zago (2º Suplente), Sindicato das Indústrias da**  
555 **Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite a todos. Em primeiro lugar, quero dar os  
556 parabéns para toda a equipe que trabalhou, conseguiu condensar em cinco objetivos uma ideia  
557 geral daquilo que deve acontecer e que, certamente, acontecendo vai beneficiar bastante a  
558 nossa cidade, o desenvolvimento, o crescimento e desenvolvimento da nossa cidade. Com  
559 relação à questão do adensamento, eu acho que nesse primeiro terço, especialmente mais para  
560 leste da cidade, poderiam ser criados incentivos e estímulos para a produção de habitação de  
561 interesse social. Eu acho que existe a possibilidade de dar esses incentivos através de liberação  
562 de solo criado com bastante generosidade, para que essas habitações pudessem ser produzidas  
563 ali. Dessa forma, nós colocaríamos essa massa trabalhadora próxima aos empregos, nós  
564 evitaríamos deslocamentos como hoje está acontecendo com esses empreendimentos mais lá  
565 para a zona sul. Nós traríamos esses empreendimentos mais para próximos dos empregos,  
566 evitaríamos esses deslocamentos, daríamos melhor qualidade de vida para essas pessoas, para  
567 os trabalhadores e evitaríamos que essas pessoas fossem buscar a moradia em outras cidades  
568 da Grande Porto Alegre, que ficam mais próximas, do que está acontecendo lá na zona sul.

569 Essa é uma questão e dentro dos cinco objetivos eu senti falta de um sexto objetivo, que eu  
570 acho extremamente importante para a cidade, eu não vi uma ênfase muito significativa que  
571 retrate é a importância do desenvolvimento econômico da cidade, geração de emprego, na  
572 observação das potencialidades e da vocação da cidade. Eu acho que caberia esse sexto  
573 objetivo ser implementado. Aliás, com muita ênfase eu lembro o que o urbanista [Inaudível]  
574 traz no livro dele, aliás, que vai estar de volta no dia 07, uma oportunidade de ouvirmos  
575 novamente. Mas ele linca muito a questão do planejamento urbano com o desenvolvimento  
576 econômico, ele traça um paralelo, parece que gera uma intimidade muito forte esses dois



577 aspectos. E eu acho que está faltando para ficar melhor ainda do que já estão esses objetivos  
578 aqui, criar alguma coisa, dar uma ênfase maior, uma atenção maior para a questão do  
579 desenvolvimento econômico da cidade. Seria isso aí, no mais parabéns para toda a equipe, eu  
580 acho que nós estamos conseguindo chegar, a medida que vai passando o tempo, a medida que  
581 os conteúdos vão sendo colocados eu acho que nós estamos começando a ver um perfil de  
582 algo bom está para acontecer. Parabéns a todos. **Gabriela Brasil, Secretária Executiva:**  
583 Obrigado, Conselheiro Zago. Agora, com a palavra o Conselheiro Jackson. **Jackson Roberto**  
584 **Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3:**  
585 Boa noite a todos, a todos e a todes. Na realidade, o Zago roubou a minha fala, que foi  
586 justamente a questão de que não estamos trabalhando a questão do Desenvolvimento  
587 econômico. Lembrando que não existe desenvolvimento social sem o desenvolvimento  
588 econômico. Se não há crescimento das nossas atividades econômicas, e Porto Alegre está  
589 despontando um passo positivo com relação a isso, mas assim, a gente tem que planejar essa  
590 questão, vimos aí essa questão desse corredor que a gente tem do Extremo Sul com a segunda  
591 saída de Porto Alegre, que é pelo Sarandi ali. Ainda tem algumas vias que estão planejadas e  
592 não saíram do papel ainda, mas que nos próximos anos vai criar um verdadeiro colapso na  
593 cidade na questão da mobilidade urbana. Então, a gente tem que repensar em agilizar esses  
594 processos para a criação dessas vias. No resto, parabenizar esse processo de integração na  
595 cidade, principalmente na questão da mobilidade. **Gabriela Brasil, Secretária Executiva:**  
596 Obrigada, Conselheiro. Agora passo a palavra para a Carol e o Guilherme, tendo em vista que  
597 os Conselheiros inscritos já fizeram uso da palavra. **Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª**  
598 **Suplente), Secretária de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**  
599 **SMAMUS:** Então, vamos começar pelo Valdir, que perguntou em relação a como é que vão  
600 se portar o Plano Diretor, esse Masterplan, esse guarda-chuva que vai ter os objetivos, as  
601 estratégias. Para a gente enfrentar as problemáticas da cidade e os planos de pormenores e os  
602 planos locais são esses planos mais restritos, vão ser determinados perímetros a serem  
603 trabalhados de acordo com as características daqueles locais. E de acordo com o que se quer  
604 desenvolver também se percebe que tal local tem um potencial para lazer. Então, nesse plano  
605 de pormenor a gente vai estar criando regimentos e incentivos para que oferte de repente o  
606 uso voltado ao lazer. E vinculado com as estratégias de mobilidade, porque sim, a gente  
607 entende que a mobilidade é essencial para a cidade funcionar adequadamente, para que a gente  
608 consiga atingir esse adensamento, ou aquela qualificação, ou a infraestrutura. Se a gente não



609 tiver a mobilidade de nada adianta o investimento na cidade. Daí já lincando com a questão  
610 desse enfrentamento com a mobilidade metropolitana, assim, uma das abordagens que a gente  
611 tem é justamente essa mobilidade através do Guaíba, que eu acho que é o que a gente tem de  
612 mais novo e mais inexplorado para a gente trabalhar. A questão de metrô me parece que é uma  
613 questão já superada, pelo menos não entrou exatamente em discussão, já tiveram estudos,  
614 enfim, que verificaram inviável, mas não especificamente vinculado à revisão do Plano Diretor.  
615 Foi questionado também em relação à morfologia, essa morfologia existente se vai ser  
616 preservada, se vai ser respeitada. E sim, a ideia a gente vê pelos planos, o Programa do Centro  
617 Histórico, o Programa do 4º Distrito, que a gente busca muito essa qualificação da paisagem,  
618 buscando referência nas edificações existentes, quando a gente fala em envelopes de altura.  
619 Então, se pensa nessa linha de qualificação da paisagem urbana, sempre reconhecendo as pré-  
620 existências e buscando preservar e também potencializar essas riquezas que a gente já tem na  
621 cidade. E em relação ao anel, com a densificação o que a gente comenta? Aqui a gente faz esse  
622 anel como se fosse só essa via, mas a gente pensa isso como uma faixa. Hoje no Plano Diretor  
623 a gente tem as subunidades, os eixos estruturadores, tem faixas de 60 m. Então, seria alguma  
624 coisa condizente a essa ideia, que em volta desse eixo já está se desenvolvendo. Acredito que  
625 nesses pontos onde tem maior incidência de recursos naturais, essa densificação não ocorra, a  
626 preservação do meio ambiente sempre prevalece, a ideia é que prevaleça a preservação. Então,  
627 a densificação ao longo desse eixo, enfim, para de forma até a conter também esse  
628 espraiamento. A gente tem nessa região da Lomba uma questão forte de habitação irregular,  
629 das invasões, enfim, que tem que ser enfrentado e a mobilidade é uma das formas, a  
630 infraestrutura é uma das formas também da gente estar qualificando essas regiões e passar a  
631 regularizar o que for possível. Depois eu já passo às questões sobre o terço médio, que é onde  
632 a gente está com o mapa, da Lomba do Pinheiro, que realmente a gente teve a Operação  
633 Urbana e que realmente não vingou, tanto que veio a ser revogada. É uma área bastante  
634 sensível da cidade, onde a gente vê a miséria, enfim, a gente já tem alguns empreendimentos de  
635 habitação de interesse social saindo nessa região, o que a gente vê com muito gosto, porque  
636 começa a desenvolver de fato aquela região, aquela área. A gente tem que pensar nessa  
637 capilarização, a gente tem que ampliar a rede viária para que as pessoas consigam se deslocar,  
638 para que traga segurança também. Então, se a gente conseguir fazer funcionar essa malha  
639 viária vai qualificar em muito a região. Acredito que o Zago e o Jakão fizeram proposições, eu  
640 anotei aqui, principalmente na questão que envolva o Desenvolvimento econômico. Na



641 verdade,, a gente envolve a questão econômica quando a gente fala do planejamento urbano  
642 com base na economia urbana. A gente entende que as tomadas de decisão do planejamento  
643 urbano envolvendo os dados, as questões de monitoramento e essas tendências e questões  
644 econômicas que podem nos trazer e trazem informações importantes. Enfim, a gente coloca a  
645 sugestão do sexto objetivo. Pessoal, acho que foi muito engrandecedora, assim, espero que  
646 semana que vem, e convida a todos para a gente fazer essa reunião presencial, a gente está  
647 definindo o local, no dia 24/10. Então, a partir das 18 horas, nos próximos dias a gente divulga  
648 o local e contamos com vocês. De preferência, quem conseguir estudar os materiais, os  
649 produtos entregues pela consultoria, a gente vai disponibilizar essa apresentação aqui também  
650 na pasta compartilhada, na pasta pública, para que vocês possam também retomar e virem com  
651 mais questões. A gente sabe que é muito material, apesar da gente já estar trabalhando com  
652 isso há bastante tempo. Acho que cada rodada que a gente vê de novo as apresentações a  
653 gente vê um detalhe, alguma coisa diferente. Então, a gente conta com a participação e  
654 agradecemos a todos vocês pela participação hoje. Valeu! **Gabriela Brasil, Secretária**  
655 **Executiva:** Então, está bem, muito obrigada, Carolina e Guilherme. Eu me despeço também  
656 de todos, informando que além da disponibilização na pasta pública eu também vou  
657 encaminhar, a pedido do Conselheiro Adroaldo. E na sexta-feira já vamos encaminhar o local  
658 desse encontro presencial. Até sexta-feira estará definido e vocês receberão junto com as  
659 convocações. Boa noite, pessoal, até a próxima reunião.

660 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de  
661 Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h15min, da qual foi lavrada a presente ata por  
662 mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção  
663 de veracidade.